

EM VIRTUDE DO AMOR

Paul Éluard, 1946

Tradução bem-livre HMdO, 2008

Despi o quarto em que durmo, onde sonho
Despi o interior e a cidade que transponho,
Onde sonho acordado, onde nasce o sol tristonho,
Onde, em meus olhos ausentes, a luz acode.

Mundo de curta felicidade, sem superfície ou precipícios,
De charmes mais para olvidados que para marcados,
O nascimento e a morte emaranham seus malefícios
Nas dobras de terra e do céu enleados.

Nada tenho em separado, mas tenho dúplice peito.
De amar, tudo criei: real, imaginário,
Dei sua razão seu feitio seu calor – um leito
E seu papel imortal a aquela que me faz temerário.

*J'ai dénoué la chambre où je dors, où je rêve
Dénoué la campagne et la ville où je passe,
Où je rêve éveillé, où le soleil se lève,
Où, dans mes yeux absents, la lumière s'amasse.*

*Monde au petit bonheur, sans surface et sans fond,
Aux charmes oubliés sitôt que reconnus,
La naissance et la mort mêlent leur contagion
Dans les plis de la terre et du ciel confondus.*

*Je n'ai rien séparé mais j'ai doublé mon coeur,
D'aimer, j'ai tout créé : réel, imaginaire,
J'ai donné sa raison sa forme sa chaleur
Et son rôle immortel à celle qui m'éclaire.*